



Jefter Haad Ruiz da Silva[1] Márcia Lopes Rocha[1] Natália Stefany Silva Pereira[1]

"CRIANDO MEU PRIMEIRO ARTIGO": INICIANDO ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA AO UNIVERSO DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA

"CREATING MY FIRST ARTICLE": INTRODUCING DENTISTRY STUDENTS TO THE WORLD OF SCIENTIFIC PUBLISHING

Resumo: Este artigo relata uma atividade de extensão universitária desenvolvida em 2024 com discentes da Faculdade de Odontologia do Amazonas (IAES), com o objetivo de fomentar a escrita científica entre estudantes de todos os períodos do curso. A proposta foi estruturada em encontros presenciais e virtuais ao longo de um semestre letivo, envolvendo 20 participantes interessados na iniciação científica. A metodologia adotada baseou-se em dinâmicas participativas e na abordagem problematizadora, articulando teoria e prática por meio de aulas expositivas, oficinas, discussões em grupo e orientações individualizadas. Os estudantes foram organizados em grupos temáticos com o desafio de elaborar e submeter artigos científicos, sendo orientados quanto à estrutura textual, escolha de delineamentos metodológicos, critérios de seleção de revistas e uso de bases de dados confiáveis. Ao longo do processo, observou-se o desenvolvimento de competências essenciais para a produção acadêmica, como clareza, coesão textual e rigor metodológico. Os resultados apontam para o fortalecimento das habilidades de escrita científica, ampliação do interesse pela pesquisa e integração entre teoria e prática, além de evidenciar a importância da extensão universitária como promotora de práticas formativas inovadoras. Conclui-se que a iniciativa contribuiu significativamente para a formação crítica e reflexiva dos participantes, recomendando-se sua continuidade e replicação em outros cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Iniciação científica. Extensão. Formação acadêmica.

Abstract. *This article reports on a university extension activity carried out in 2024 with undergraduate students from the Faculty of Dentistry at IAES (Amazonas Institute of Higher Education), aiming to foster scientific writing among students from all academic years. The initiative was structured through in-person and online meetings over the course of one academic semester, involving 20 participants interested in scientific research. The methodology was based on participatory dynamics and a problematizing approach, combining theory and practice through lectures, workshops, group discussions, and individual guidance. Students were organized into thematic groups with the challenge of developing and submitting scientific articles. They received guidance on text structure, selection of methodological designs, journal criteria, and the use of reliable academic databases. Throughout the process, key academic writing skills such as clarity, textual cohesion, and methodological rigor were notably enhanced. The results demonstrate a strengthening of scientific*

[1] Docente da Faculdade do Amazonas – IAES.

writing skills, increased interest in research, and integration of theory and practice. The experience also reinforced the role of university extension as a promoter of innovative educational practices. It is concluded that the initiative significantly contributed to the students' critical and reflective academic development, and its continuation and replication in other health-related courses is recommended.

***Keywords**: Scientific writing. University extension. Academic education.*

1 INTRODUÇÃO

A produção de artigos científicos tem se expandido significativamente nos últimos anos, impulsionada por políticas institucionais que valorizam a produtividade acadêmica. No entanto, essa expansão tem gerado preocupações quanto à qualidade e à sustentabilidade do sistema de publicação científica. Hanson *et al*. (2023) destacam que o número de artigos indexados em bases como Scopus e Web of Science cresceu aproximadamente 47% entre 2016 e 2022, sem um aumento proporcional no número de cientistas, sobrecarregando os pesquisadores com tarefas de escrita, revisão e edição. No contexto brasileiro, o movimento de Acesso Aberto tem buscado democratizar o acesso à informação científica, mas enfrenta desafios relacionados a custos de publicação e barreiras legais – o que, em certo grau, dificulta a propagação de informações relevantes ao seu público-alvo. Essas dinâmicas reforçam a necessidade de preparar adequadamente os acadêmicos para participar ativamente da produção científica desde a graduação [2].

Durante as graduações da área da saúde, observa-se uma lacuna significativa na abordagem da produção científica como parte do currículo. Estudos indicam que o ensino permanece majoritariamente vinculado a modelos tradicionais, com ênfase na transmissão de conhecimento e pouca integração entre teoria e prática. Ribeiro e Medeiros Júnior (2016) ressaltam a importância de atrelar teoria e prática, além de promover um olhar crítico sobre as metodologias de ensino. A falta de formação pedagógica dos docentes e a resistência a inovações metodológicas contribuem para a manutenção de práticas educativas desatualizadas, dificultando a inserção dos estudantes no universo da pesquisa científica [3,4].

Além das limitações curriculares, os estudantes enfrentam obstáculos significativos relacionados à escrita acadêmica. A ausência de disciplinas específicas que desenvolvam habilidades de redação científica e a escassez de orientação adequada resultam em dificuldades na elaboração de trabalhos acadêmicos de qualidade. Almeida e Soares (2011) identificaram que o ensino desenvolvido permanece majoritariamente vinculado ao modelo biomédico preventivo, com escassez de concepções de educação crítica e práticas educativas populares, devido à deficitária formação política dos docentes. Essa situação evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento das competências necessárias para a produção científica [5].

Estimular a produção científica durante a graduação é fundamental para formar profissionais críticos e comprometidos com a geração de conhecimento. A inclusão de atividades que incentivem a pesquisa e a escrita acadêmica contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, capacidade analítica e comunicação eficaz. Hoje, mais do que nunca, a integração entre ensino, pesquisa e extensão tem se mostrado como um ponto crucial à formação de profissionais capazes de responder não apenas às demandas clínicas de caráter médico-hegemônico, mas também à nuances contextuais que preservam a relevância

de contextos humanos e sociais. Assim, é imperativo que as instituições de ensino superior adotem políticas que valorizem e incentivem a participação dos estudantes em atividades de pesquisa e escrita científica, a fim de promover uma cultura acadêmica que reconheça a importância da produção científica desde os primeiros anos da formação.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este artigo tem por objetivo relatar a atividade de extensão acadêmica realizada com acadêmicos da Faculdade de Odontologia do Amazonas – IAES, no ano de 2024, tendo como foco expor as atividades realizadas, contextualizando-as ao panorama científico atualmente vigente sobre o tema: estímulo à produção da escrita de artigos científicos para acadêmicos de todos os períodos da graduação.

As atividades realizadas foram estruturadas em encontros presenciais e virtuais, planejados para ocorrer ao longo de um semestre letivo (Figura 1). Participaram da atividade 20 estudantes de diferentes períodos do curso de Odontologia, todos com interesse na iniciação científica. A metodologia utilizada baseou-se em dinâmicas participativas, combinando aulas expositivas, oficinas práticas, discussões em grupo e orientações individuais. A condução das atividades teve como referencial metodológico a abordagem problematizadora, que estimula a reflexão crítica e a autonomia do discente [6].

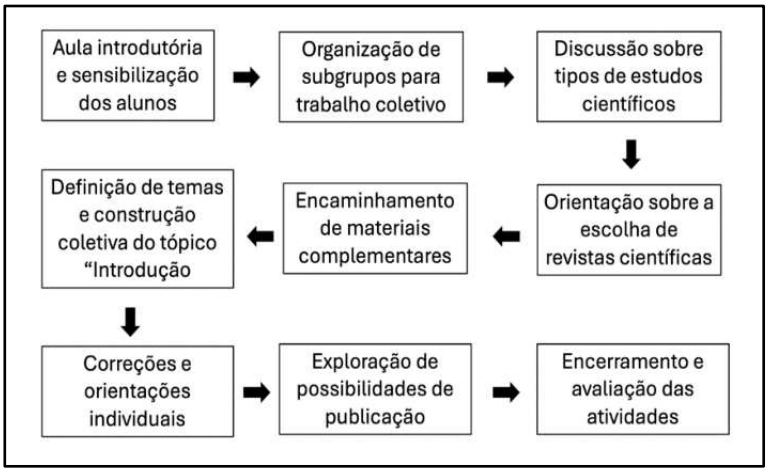

Figura 1 – Fluxograma das etapas de realização da extensão

O primeiro encontro teve como objetivo apresentar a proposta da atividade de extensão, esclarecer dúvidas e ouvir sugestões sobre a organização dos encontros subsequentes. A importância da extensão universitária foi destacada, à luz da Política Nacional de Extensão Universitária, que preconiza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.[7] Durante a aula introdutória, discutiu-se também o papel da escrita acadêmica na formação do cirurgião-dentista, enfatizando-se que a competência para comunicar-se de forma científica é essencial não apenas para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), mas também para a atuação profissional baseada em evidências [8].

Em seguida, foi explicada a dinâmica da extensão: os alunos seriam organizados em subgrupos, com o objetivo de produzir e submeter um artigo científico até o final do período. A formação dos grupos teve como critério a afinidade temática e a disponibilidade dos participantes. Assim, foram criados quatro grupos nomeados conforme consenso entre os participantes: "Extraordinários", "Best Friends Forever", "Os Esforçados" e "Intelectuais". Esta estratégia

favoreceu o desenvolvimento do trabalho de forma colaborativa, aspecto amplamente valorizado em instâncias da formação em saúde (Figura 2) [9].

Um destes encontros iniciais foi destinado à apresentação dos diferentes tipos de estudos que poderiam ser realizados no período de extensão, como revisão de literatura, relato de experiência, relato de caso clínico e estudo transversal. Ressaltou-se a importância de escolher delineamentos metodológicos viáveis e adequados ao escopo de cada grupo, sempre tomando cuidado para não extrapolar os limites delimitados pelo objetivo da ação extensiva [10].



Figura 2 – Participantes extensão durante a realização da extensão

Na sequência, foi promovida uma aula teórica e prática sobre critérios para escolha de revistas científicas para submissão dos artigos. Foram abordados conceitos importantes quanto a operacionalização da escrita direcionada à produção acadêmica, como: elucidação de questões sobre a métrica do Qualis - CAPES; o que determina o "fator de impacto" de uma revista; e como funciona a indexação de artigos em revistas. Foi dada prioridade à classificação do Qualis - CAPES como critério de escolha da revista, apresentando-o como ferramenta essencial para avaliar a qualidade das revistas científicas brasileiras [11]. Os alunos foram instruídos a utilizar a Plataforma Sucupira para localizar e avaliar revistas, bem como a explorar bibliotecas eletrônicas e plataformas de busca especializadas como o Google Scholar e SciELO, viabilizando que o aprendizado fosse prático, a partir de exercícios práticos em tempo real.

Os alunos receberam materiais explicativos sobre metodologia científica, incluindo manuais sobre elaboração de artigos e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Vancouver – esta última a mais utilizada pela faculdade. O acesso a fontes confiáveis e atualizadas foi estimulado, reforçando a importância do uso ético e criterioso da informação científica[12].

As reuniões seguintes foram destinadas à definição dos temas de cada grupo. Durante este processo, os estudantes foram orientados sobre a delimitação de temas e a estrutura de um artigo científico, com destaque para a introdução. Foi realizada uma aula prática sobre construção de introduções, utilizando como exemplo um artigo sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). Em um exercício coletivo, os alunos esquematizaram, no quadro branco, a estrutura da introdução, enfatizando a contextualização, a revisão do estado da arte e a apresentação do objetivo do estudo, conforme orientam Normas de Redação Científica[13] (Figura 3).

Este exercício ajudou os alunos a compreenderem que suas habilidades podem ser gerenciadas a partir da leitura crítica e do escrutínio coeso de materiais validados cientificamente, pois, uma vez feita a leitura e compreensão do conteúdo trabalhado, a argumentação de escrita acontece

naturalmente, permitindo que o conteúdo se torne positivamente problematizador, instigando à reflexões que vão além das conclusões transposta na escrita. Além disso, foi possível observar que o "brainstorm" guiado por conteúdos de interesse comum aprimorou a compreensão do tema à ponto de serem reaproveitados em sala de aula de outras maneiras.

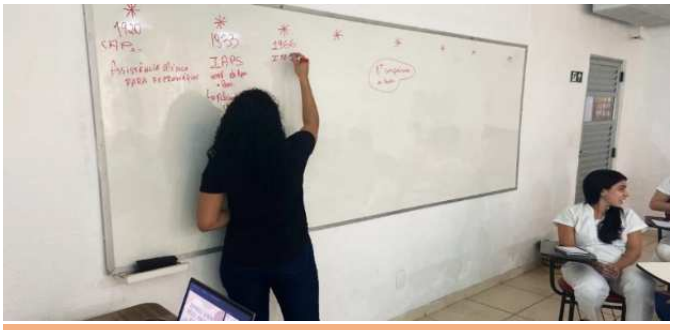

Figura 3 – Esquema de introdução criado pelos alunos (tema: SUS)

Em dado momento, os alunos apresentaram suas versões iniciais dos textos produzidos, que foram encaminhadas previamente por e-mail. As correções foram realizadas individualmente, abordando especialmente a clareza, coesão textual e adequação metodológica. Este processo foi fundamental para promover o aprimoramento progressivo das competências de escrita científica dos discentes. Além disso, alguns estudantes optaram por produzir artigos de forma independente, recebendo orientações pontuais em encontros específicos após o expediente clínico (Figura 4).

Durante a extensão, foram discutidas diversas possibilidades de publicação, como relato de experiências, revisões de literatura e divulgação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Também foi sugerida a participação em congressos na área odontológica, a fim de ampliar as oportunidades de socialização do conhecimento, reforçando a ideia de que a comunicação científica não se restringe ao meio escrito, mas também lança mão de aspectos visuais (como apresentações orais e pôsteres) para repassar informações em saúde[14].

No último encontro do semestre, realizou-se uma aula integrativa para esclarecimento de dúvidas sobre os tópicos "metodologia" e "discussão". Os alunos apresentaram as revistas encontradas para possível submissão de seus artigos e, coletivamente, verificaram os parâmetros de qualidade das publicações existentes nela. Discutiu-se também a continuidade da extensão para o próximo semestre, incluindo a participação de egressos, mesmo de forma virtual, fortalecendo a ideia de uma rede colaborativa de produção científica.



Figura 4 – Feedback dos textos avaliados e estímulo de melhorias pontuais

Por fim, foi realizada uma avaliação da atividade na qual os estudantes relataram os aprendizados, as dificuldades superadas e os aspectos positivos e negativos da referida extensão. Entre os pontos destacados, evidenciaram-se: o fortalecimento das habilidades de escrita; a interação com conteúdos antes considerados complexos; a integração entre odontologia e outras áreas da saúde (percebida a partir da leitura de artigos diversos); e a percepção da importância da iniciação científica para a formação profissional.

A atividade de extensão descrita neste relato demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover a iniciação científica entre estudantes de Odontologia, promovendo uma visão que fosse além da criação de um projeto de pesquisa, mas já consolidando a etapa de escrita acadêmica exigida em muitos aspectos da graduação. Em virtude do panorama supracitado, é evidente pontuar que a formação em saúde exige que o profissional desenvolva competências de busca, interpretação e produção de conhecimentos científicos – habilidades fundamentais para a prática baseada em evidências[15].

Estudos indicam que a iniciação científica contribui para a melhora do raciocínio crítico e reflexivo dos discentes, além de potencializar a qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e estimular a continuidade na carreira acadêmica[16]. A abordagem utilizada, que combinou orientação teórica, prática e feedback individualizado, revelou-se alinhada às melhores práticas de ensino-aprendizagem[17].

A participação ativa dos estudantes em todas as etapas do processo — desde a escolha do tema até a submissão do artigo — reforçou o protagonismo discente e promoveu um ambiente de aprendizagem significativo, favorecendo a construção de competências essenciais para a atuação profissional e acadêmica[18]. Ademais, a experiência reforçou a relevância da extensão universitária como espaço privilegiado para práticas inovadoras, que transcendem o currículo formal e respondem às necessidades sociais e institucionais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de extensão voltada para a iniciação da escrita acadêmica, aos universitários da Faculdade de Odontologia – IAES, proporcionou uma experiência rica e transformadora para os estudantes envolvidos, contribuindo para o desenvolvimento de competências técnicas, críticas e reflexivas. A integração entre teoria e prática, aliada ao acompanhamento próximo e personalizado, favoreceu a superação das principais dificuldades enfrentadas pelos discentes na produção de textos científicos, além de estimular o interesse pela pesquisa e pela continuidade na vida acadêmica.

Por seu destaque em fortalecer a compreensão de um ensino mais refinado e sua evidente capacidade de integrar vivencias e saberes de maneira coordenada, recomenda-se a continuidade e a ampliação de iniciativas semelhantes, que podem ser implementadas em diversos cursos da área da saúde, promovendo a cultura científica desde os primeiros anos da formação.

REFERÊNCIAS

1. Hanson MA, Gómez Barreiro P, Crosetto P, Brockington D. The strain on scientific publishing. Quant Sci Stud. 2024;5(4):823-43.

2. Mugnaini R, et al. Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos. Transinformação. 2019;31:e190033.

3. Ribeiro IL, Medeiros Júnior A. Graduação em saúde, uma reflexão sobre ensino-aprendizado. Trab Educ Saúde. 2016;14(1):199-216.

4. Almeida AH, Soares CB. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. 2011;19:614-21.

5. Azevedo Machado FC, Oliveira SF, Carvalho LA. Graduação em saúde coletiva: o que mostram os indicadores do sistema de gestão acadêmica? Comun Ciênc Saúde. 2024;35(2).

6. Freire P. Pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra; 1987.

7. Maciel LR. Política Nacional de Extensão: perspectivas para a universidade brasileira. Rev Participação. 2010;10(18):15-25.

8. Freitas LS, Teixeira KKR, Abelha F. Iniciação à escrita acadêmica de estudantes da área da saúde: reflexões pedagógicas de uma experiência prática supervisionada. Anais do XV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade; 2021.

9. Peduzzi M, Ciampone MHT. Trabalho em equipe. In: Lima JCF, Pereira IB, coordenadores. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; 2009.

10. Fontelles MJ, Simões MG, Farias SH, Fontelles RGS. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Rev Para Med. 2009;23(2):1-11.

11. CAPES. Plataforma Sucupira \[Internet]. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/

12. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6022: Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT; 2018.

13. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Manual de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA; 2025.

14. Reyes DJE, et al. Escrita científica, transparência e integridade na divulgação científica. Ensino Pesqui. 2025;23(1):770-81.

15. Sackett DL, et al. Evidence-based medicine: what it is and what it isn't. BMJ. 1996;312(7023):71-2.

16. Cancian QG, et al. Desvendando a iniciação científica na formação inicial do estudante pesquisador: uma perspectiva brasileira. EduSer. 2024;16(2).

17. Biggs J, Tang C. Teaching for quality learning at university. 4th ed. London: McGraw-Hill; 2011.

18. Kolb DA. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Upper Saddle River: FT Press; 2014.